

**STRONGYLOIDES FERREIRAI SP.N. (NEMATODA, RHABDIASOIDEA)
PARASITO DO ROEDOR KERODON RUPESTRIS (WIED.) NO BRASIL**

H. DE OLIVEIRA RODRIGUES, J. JULIO VICENTE & DELIR CORRÊA GOMES

É descrita uma nova espécie de nematóide do gênero Strongyloides Grassi, 1879, Strongyloides ferreirai sp.n. parasita do intestino delgado de Kerodon rupestris (Wied.) proveniente de Floriano Peixoto, Estado do Piauí. Esta é a primeira referência deste gênero parasitando roedor caviideo no Brasil.

Palavras-chave: Nematoda – Strongyloides – roedor
– Kerodon rupestris

O gênero *Strongyloides* Grassi, 1879 tem sido objeto de estudo por alguns autores, principalmente as espécies parasitas de hospedeiros silvestres, com a finalidade de se determinar aquelas que ocorrem em diferentes áreas geográficas.

Os exames de rotina nem sempre detectam a presença desses parasitas, devido ao seu pequeno tamanho, e à localização na espessura da mucosa do trato alimentar, fatos já destacados por Little (1966b).

Por isso apresentamos o resultado de nossos achados, quando foram necropsiados dois espécimens de *Kerodon rupestris* (Wied.), vulgarmente conhecido como "mocó", e provenientes do Estado do Piauí.

MATERIAL E MÉTODOS

Nosso estudo é baseado em cinco exemplares do helminto (formas parasitas), encontrados presos à mucosa intestinal. Após a necrópsia empregaram-se as técnicas de rotina, utilizando-se o líquido de Railliet & Henry para fixação, a coloração pelo carmim clorídrico alcoólico de Langeron, a diafanização pelo creosoto de Faia, e a montagem definitiva em bálsamo do Canadá.

Não se teve êxito no cultivo das larvas para obtenção de formas de vida livre, provavelmente em virtude da baixa carga parasitária.

Devido ao pequeno número de nematóides encontrados, não pudemos utilizar o método de Chitwood & Wehr (1934), para as preparações em "face", a fim de caracterizar as papilas cefálicas.

O material está depositado na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, Brasil.

DESCRIÇÃO

Strongyloides ferreirai sp.n.

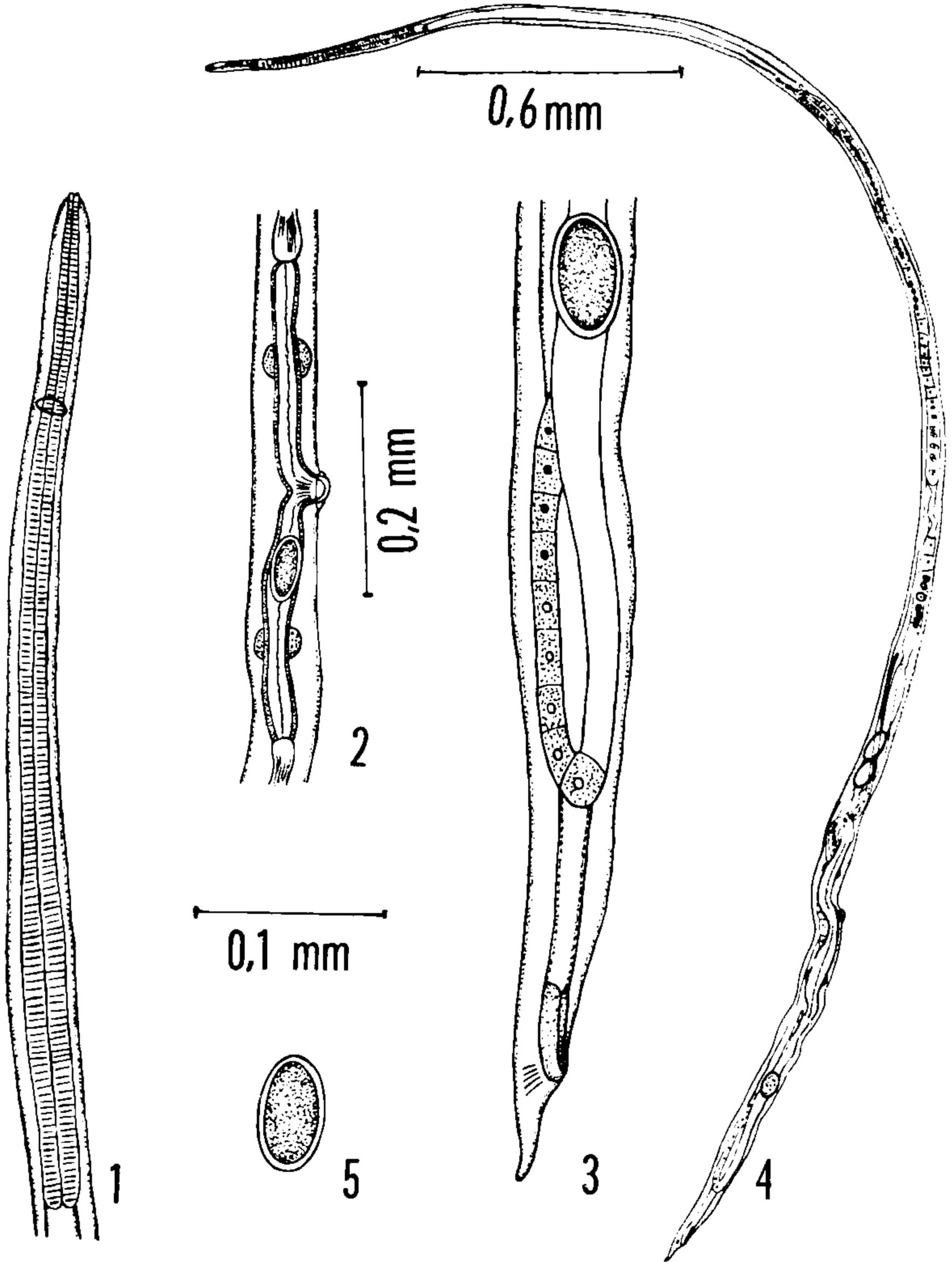
Forma parasita (fêmea) – Comprimento: 4,53 a 5,33 mm; largura: 0,059 a 0,073 mm.

O corpo é filiforme, apresentando a extremidade anterior afilada e a posterior pontuada. A boca é simples apresentando três pequenos lábios. O esôfago é alongado e mede 0,666 a 0,749 mm de comprimento. O anel nervoso dista 0,139 mm da extremidade anterior. Poro excretor não evidente. O aparelho genital é didelfo, antidelfo. A vulva apresenta lábios pouco salientes e dista 0,916 a 1,082 mm da extremidade posterior. O ovejeter é bem nítido, apresentando vagina curta, sendo bem evidente os esfíncteres e os vestíbulos. Apresenta dois úteros divergentes contendo poucos ovos, de casca fina, que medem 0,070 a 0,081 mm de comprimento por 0,037 a 0,044 mm de largura. Um ovário começa no terço anterior do corpo, dirigindo-se para trás onde vai se continuar com o útero anterior; o outro ovário começa no terço posterior do corpo, anterior-

Trabalho realizado, em parte, com auxílio do CNPq.

Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Helminologia, Caixa Postal 926, 20000 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Recebido para publicação em 18 de março e aceito em 15 de maio de 1985.



Strongyloides ferreirai sp.n. — Fig. 1: extremidade anterior do holótipo. Fig. 2: ovejeter (nº 32.172d da Col. Helm. IOC). Fig. 3: extremidade posterior do holótipo. Fig. 4: total, holótipo. Fig. 5: ovo (nº 32.172d da Col. Helm. IOC). Figuras 1, 3 e 5 na mesma escala.

mente à vulva, dirige-se para trás, onde vai se ligar com o útero posterior, próximo ao ânus. Este está situado a 0,066 a 0,073 mm da extremidade posterior.

Localização: Intestino delgado de "mocó", *Kerodon rupestris* (Wied.).

Proveniência: Floriano Peixoto, Estado do Piauí, Brasil.

Holótipo número 32.172a e parátipos números 32.172b-e.

O nome específico é dado em homenagem ao Dr. Luiz Fernando Ferreira.

DISCUSSÃO

O gênero *Strongyloides* Grassi, 1879 apresenta um grande número de espécies, tendo representantes parasitas de mamíferos, aves, répteis e anfíbios. Entre os mamíferos, várias espécies foram assinaladas em roedores.

As espécies parasitas de roedores no Brasil foram encontradas por Araújo (1967) e Rego (1970), quando referem *S. ratti* Sandground, 1925 e *S. venezuelensis* Brumpt, 1934 parasitando *Rattus norvegicus* (Berk.) e por Artigas & Pacheco (1933), quando descrevem a espécie *S. myopotami* encontrada em *Myocastor coypus* (Molina).

Devido à semelhança e simplicidade estrutural dos membros desse gênero, a sua sistemática torna-se difícil, havendo tendência a se considerar como espécies distintas aquelas que parasitam hospedeiros diferentes, já que a comparação com espécies conhecidas, em geral, não oferece dados suficientes para a identificação.

Pelo reduzido número de exemplares encontrados, apenas pudemos usar um dos três caracteres sugeridos por Little (1966a), a forma do ovário nas fêmeas parasitas, para a determinação. Acharmos melhor considerar a espécie como nova, não só devido às diferenças que apresenta em relação às espécies parasitas de roedores encontradas no Brasil, como também pelo fato do *Kerodon rupestris* nunca ter sido referido como hospedeiro. A área de procedência do material é outro aspecto novo desta observação. Além disso, até agora, não foram encontrados representantes do gênero *Strongyloides* parasitando roedores da família Caviidae no Brasil.

Comparando *S. ferreirai* sp.n. com as espécies parasitas de roedores encontradas no Brasil, verificamos que ela se diferencia de *S. venezuelensis* estudada por Brumpt (1949) por não apresentar o ovário sinuoso; de *S. ratti* descrita por Sandground (1925) pelo maior comprimento do corpo, maior tamanho dos ovos e maior distância do ânus à extremidade posterior; de *S. myopotami* proposta por Artigas & Pacheco (1933), pela maior distância da vulva à extremidade posterior e pelo maior tamanho dos ovos.

SUMMARY

Strongyloides ferreirai n.sp. is described and compared to the closely related species *S. ratti*, *S. venezuelensis* and *S. myopotami*, parasites of rodents in Brazil.

The description is based on parasitic females, recovered from the small intestine of *Kerodon rupestris* (Wied.) (Caviidae) captured in Floriano Peixoto, Piauí state, Brazil.

AGRADECIMENTO

Expressamos nossos agradecimentos ao Dr. Luiz Fernando Ferreira, da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ, que nos doou os roedores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, P., 1967. Helmitos de *Rattus norvegicus* (Berkenhout, 1769) da cidade de São Paulo. *Rev. Farm. Bioq. São Paulo*, 5 (1) :141-159.
- ARTIGAS, P.T. & PACHECO, G., 1933. *Strongyloides myopotami* n.sp. (Nematoda). *C.R. Soc. Biol. Paris*, 112 (4) :406-407.
- BRUMPT, E., 1949. *Précis de Parasitologie*. Vol. I, 1082 pp., Masson et Cie. ed., Paris.
- CHITWOOD, B.G. & WEHR, E.E., 1934. The value of cephalic structures as characters in nematode classification, with special reference to the superfamily Spiruroidea. *Z. Parasitenk.*, 7 :273-335.
- LITTLE, M.D., 1966a. Comparative morphology of six species of *Strongyloides* (Nematoda) and redefinition of the genus. *J. Parasit.*, 52 :69-84.

- LITTLE, M.D., 1966b. Seven new species of *Strongyloides* (Nematoda) from Louisiana. *J. Parasit.*, 52 (1) :85-97.
- REGO, A.A., 1970. Ocorrência de *Strongyloides venezuelensis* em *Rattus norvegicus* do Rio de Janeiro. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 13 (1-2) :19-20.
- SANDGROUND, J.H., 1925. Speciation and specificity in the nematode genus *Strongyloides*. *J. Parasit.*, 12 :59-82.